

Obra do CCBB é executada pela Biapó com protagonismo feminino



Foram restaurados mais de 200 luminárias, lustres e arandelas

Ao iniciar a obra de restauro do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), no Rio de Janeiro, a Construtora Biapó também foi convidada pela organização Brasil Restauro para participar do evento *Mulheres na prática do restauro de bens culturais*. A palestra foi ministrada pela arquiteta Camila Furloni, em Paranapiacaba (SP), onde ela compartilhou a experiência do restauro do Pavilhão Universal, em Manaus (AM), uma obra marcada pela predominância de mulheres na equipe técnica, que se tornou referência na valorização da mão de obra feminina no setor.

Inspirada por essa vivência e pela reflexão provocada no evento, a Biapó decidiu replicar a iniciativa na nova obra do CCBB. Desde o primeiro dia, a equipe foi

composta majoritariamente por mulheres: são 20 profissionais atuando ao lado de quatro homens, um exemplo concreto de ruptura com o estigma de que mulheres não têm espaço na construção civil, especialmente fora das áreas de limpeza ou administração.

A presença feminina transformou o canteiro de obras. As mulheres ocupam funções que tradicionalmente eram restritas aos homens, como pedreiras, serventes e soldadoras, provocando mudanças visíveis na dinâmica do trabalho.



O restauro das luminárias integra as ações de conservação do edifício histórico

Essa participação se reflete em todas as etapas do projeto: do acabamento à restauração de objetos e elementos arquitetônicos, passando pelo armazenamento de materiais e pela execução de tarefas técnicas. A complexidade da obra, que inclui o restauro do piso de mármore Carrara e do lioz amarelo português, a recuperação das portas das salas de exposição e a restauração de mais de 200 peças de iluminação do edifício histórico, evidencia a capacidade técnica e a qualificação dessas profissionais.

Para celebrar essa experiência e homenagear as mulheres envolvidas, foi produzido um vídeo com depoimentos emocionantes sobre o impacto de iniciativas como essa na vida das trabalhadoras e no setor da construção civil. Assista ao vídeo [aqui](#).

Olhe Para Cima

Olhe Para Cima é uma campanha visual criada para despertar a atenção do público que circula pelo Centro Cultural Banco do Brasil do Rio para a delicada e minuciosa restauração dos lustres e luminárias conduzida pela Biapó.

Os grandes andaimes instalados para a obra foram cobertos com lonas ilustradas, plotadas com mensagens e imagens que destacam o processo de conservação de todo o acervo de luminárias históricas do edifício, muitas delas preservadas desde a inauguração do prédio, em 1906, e outras incorporadas ao longo das reformas, ampliações e adaptações arquitetônicas. O conjunto forma um acervo diverso e de valor histórico inestimável.



A ação revela os bastidores do cuidadoso processo de restauro no CCBB Rio de Janeiro

A principal mensagem estampada nas plotagens, “Olhe Para Cima”, convida os visitantes à contemplação do brilho dos cristais e da luz refletida nos metais. A campanha também compartilha informações sobre a origem e a fabricação das peças, produzidas com técnicas tradicionais da manufatura industrial do século XX, além de modelos inspirados em plafons e pendentes do século XIX.

A restauração recupera saberes artesanais raros, como a fundição em cera perdida, o repuxado e o martelado, além de técnicas aplicadas ao trabalho com vidro e cristal, resultando em combinações estéticas e técnicas de grande riqueza.

Entre os detalhes do processo, destaca-se a retomada de amarrações originais com alfinetes, agora executadas com aço inoxidável, o que garante maior durabilidade à intervenção e mais segurança estrutural para peças que chegam a pesar mais de 40 quilos. A escolha dos materiais e métodos respeita a herança cultural dos mestres artífices, valorizando a tradição enquanto incorpora soluções de conservação contemporâneas.

Intercâmbio entre equipes urbana e rural fortalece educação patrimonial da Biapó



Projeto une preservação histórica e incremento para o turismo da região

Trabalhadores e trabalhadoras da obra de restauro das Ruínas de São José da Boa Morte, localizada no distrito rural de Cachoeiras de Macacu (RJ), participaram de uma visita técnica a outras frentes de trabalho da Construtora Biapó no estado, acompanhados pelo museólogo Sérgio Costa.

O roteiro começou no Castelo Mourisco (ou Pavilhão Mourisco), edifício histórico que é um dos principais símbolos da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), e seguiu para o Pombal, antigo biotério da instituição. Em seguida, o grupo visitou o Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista, vinculado ao Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e ao Ministério da Educação, onde puderam testemunhar de perto os esforços para a reconstrução do museu e a preservação da memória após o incêndio que atingiu o acervo em 2018.

No Centro Cultural Banco do Brasil, os visitantes conheceram os trabalhos minuciosos de restauração dos lustres e do piso histórico. Já no Museu Histórico Nacional, localizado no centro do Rio de Janeiro e dedicado à história do Brasil, foram recebidos por Wellington Silva, que conduziu uma visita guiada pelos canteiros de obras e pelos espaços expositivos da instituição. O extenso roteiro foi finalizado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), no bairro de Botafogo.

Um dos principais destaques da atividade foi a troca de experiências entre profissionais de contextos urbanos e rurais. A equipe envolvida no restauro das Ruínas de São José da Boa Morte é composta exclusivamente por trabalhadores e trabalhadoras contratados na própria localidade, com forte ligação com a vida no campo e atividades como o cultivo da terra.

A obra das Ruínas



Espaço destinado à valorização do artesanato regional será também um lugar de debates e exposições

A consolidação das Ruínas de São José da Boa Morte, no distrito de Cachoeiras de Macacu (RJ), representa um marco na preservação do patrimônio histórico do estado do Rio de Janeiro. A iniciativa tem como objetivo proteger e valorizar um importante remanescente da arquitetura religiosa do século XVIII, promovendo sua salvaguarda como bem cultural e como potencial catalisador de desenvolvimento social e econômico na região.

A obra de restauro faz parte de um projeto mais amplo, que prevê a criação de um parque cultural e ecológico no entorno do sítio histórico. Entre as ações já realizadas, destacam-se os embrechamentos para reforço de alvenarias comprometidas, utilizando materiais compatíveis com os originais; o tratamento de trincas; e a limpeza das superfícies, que removeu sujidades acumuladas e permitiu revelar o estado real das estruturas remanescentes.

Durante o andamento da obra, foram necessárias adequações e novas medidas técnicas, como a instalação de telhas cerâmicas no topo das paredes, a fim de reduzir riscos de infiltração, e a aplicação de removedores de lodo. Um dos pontos críticos foi a desmontagem e reconstrução de um trecho de alvenaria em risco de colapso, incluindo o arco do vão da porta principal, o que devolveu estabilidade estrutural e harmonia estética ao conjunto.



As intervenções de emergência visaram eliminar o risco de desabamento parcial ou total da estrutura

Durante a remoção dos escombros, foram encontrados diversos objetos históricos que ajudam a reconstituir o cotidiano e o passado da igreja, como puxadores de ferro, vidros de remédio, louças, azulejos, um castiçal, copos de vidro e até um ornamento fúnebre em ferro fundido, representando uma ampulheta com asas, símbolo clássico da passagem do tempo.

Atualmente, a obra avança para a instalação de estruturas metálicas em aço patinável (corten). No Mirante, a estrutura remete ao antigo coro da igreja e inclui uma escada lateral, permitindo a visita e a contemplação da paisagem. No altar, a volumetria original será respeitada, com o objetivo de recuperar a ambiência da edificação histórica.

Em agosto, teve início a fase de fundações para o anexo que abrigará o futuro Centro Comunitário, marcando o começo da integração entre o conjunto histórico consolidado e as novas edificações planejadas para dinamizar o uso do espaço. O projeto é viabilizado por meio da Lei de Incentivo à Cultura do Governo Federal, com patrocínio da Nova Transportadora do Sudeste (NTS) e apoio da Prefeitura de Cachoeiras de Macacu. A execução é coordenada pela Elysium Sociedade Cultural, instituição proponente com mais de 35 anos de atuação no Brasil, em parceria com a equipe especializada em arquitetura e restauro da Construtora Biapó.

As ruínas pertencem à antiga Igreja de São José da Boa Morte, tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac) em 1989. Construída com uma técnica tradicional do período colonial, junta seca embrechada, que combina pedras e tijolos assentados sem argamassa visível, a igreja preserva elementos importantes da arquitetura original, como a nave central, partes da torre lateral, a fachada com portal em forma de óculo, janelas altas com vergas curvas e a capela-mor, localizada na extremidade posterior do edifício.

O princípio fundamental do projeto é preservar a autenticidade da construção, respeitando sua integridade material e valor simbólico. Isso inclui manter as marcas do tempo, as camadas de intervenções acumuladas ao longo dos séculos e a ambiência natural que compõe a paisagem do entorno, assegurando que o passado siga presente como parte viva da memória coletiva.

Biapó integra projeto de expansão do MASP com expertise em restauro



Recomposição das paredes em argamassa polimétrica simulando o ripado do concreto

Em 26 de novembro de 2024, foi concluída a construção do segundo edifício do Museu de Arte de São Paulo (MASP), batizado como Edifício Pietro Maria Bardi. Com 14 andares, a nova estrutura representa um marco no crescimento da instituição, dobrando sua área total e ampliando significativamente os espaços expositivos, multiuso e os serviços voltados à educação e à conservação de acervo.

Projetado pelo escritório Metro Arquitetos Associados, o novo edifício reafirma o compromisso do MASP com a arte e a cultura em constante diálogo com o tempo presente. Nesta nova fase, a Biapó, que já havia atuado no restauro do edifício original a partir de 2023, foi novamente contratada, agora para executar as obras de desativação do auditório pequeno e retrofit do espaço, com vistas à futura implantação do túnel de ligação entre os dois edifícios.

As obras tiveram início com a remoção completa da infraestrutura antiga, incluindo carpetes, portas, mobiliários e sistemas elétricos obsoletos, além da demolição do piso e escavação do terreno para nivelamento e preparação da base para o novo piso. Os revestimentos de argamassa das paredes também foram retirados, abrindo caminho para as novas intervenções.

A restauração dos elementos remanescentes, como paredes, lajes e vigas, seguiu as mesmas diretrizes técnicas previamente adotadas no projeto de restauro do MASP, com especial atenção à preservação do concreto aparente, um dos ícones do edifício original projetado por Lina Bo Bardi. Com mais de 50 anos de existência, o concreto exige cuidados específicos para garantir sua integridade com intervenções mínimas e o máximo respeito à materialidade original.

A principal etapa do processo de recuperação estrutural foi o mapeamento das patologias presentes nas superfícies, seguido da abertura de janelas de inspeção para análise do estado das armaduras internas. Quando identificadas áreas com corrosão e deslocamento, geralmente causados pela expansão do aço oxidado, foi realizado o apicoamento e escarificação do concreto, técnicas que expõem o agregado e preparam a superfície para restauração.

Em seguida, as armaduras corroídas foram lixadas e tratadas quimicamente, conforme especificações da equipe de projetos do museu. As janelas abertas foram então recompostas com argamassa estrutural utilizando métodos que asseguram a uniformidade visual e estrutural com as áreas originais não afetadas.

Nas regiões que apresentavam apenas alta porosidade, sem comprometimento da armadura, foi aplicada a técnica do estucamento, um processo de baixa intervenção que funciona como uma proteção superficial contra a penetração de umidade e o surgimento de novas patologias, preservando a durabilidade do concreto aparente.

Andamento da obra

Na fase atual das obras no edifício do MASP, os processos de recuperação estrutural e restauro já foram concluídos. Neste momento, está em andamento a instalação da infraestrutura para o novo sistema elétrico e demais sistemas especiais. Em breve, terá início a execução do piso e do balcão em concreto para a área de recepção, seguida da instalação dos elementos metálicos, como corrimãos e anteparo. Por fim, será realizada a pintura das paredes e do teto na cor branca, promovendo a integração visual com a recepção já existente.



Instituto Biapó apresenta obras de Valdir Ferreira, Veiga Valle e Elder Rocha Lima



Tradição e identidade Karajá estão presentes nas cores e nos traços de Valdir Ferreira

Nos últimos meses, o Instituto Biapó inaugurou três exposições que destacam a diversidade artística e cultural de Goiás, reunindo obras de Valdir Ferreira, Veiga Valle e Elder Rocha Lima.

A exposição *Figuração Simbólica em Arte Indígena*, do artista autodidata Valdir Ferreira, abre os salões nesse mês de setembro trazendo uma profunda reflexão sobre a cultura indígena, especialmente dos Karajás. Por meio de quadros em óleo sobre tela, Ferreira expressa a riqueza simbólica indígena através de cocares, arcos, flechas e adornos dispostos geometricamente, revelando uma poética que mescla tradição, mitos, folclore e modernidade nas cores vibrantes que traduzem a brasilidade.

Contemplada pelo Edital de Artes Visuais nº 05/2024 do Governo de Goiás, a mostra é realizada pelo Instituto Biapó e pela Secretaria de Cultura de Goiás, com apoio da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB), do Ministério da Cultura.

Ferreira constrói narrativas visuais que aproximam o público do universo indígena, entrelaçando sonhos, mistérios e inventividade cultural. Poeta e artista com mais de

cinco décadas de carreira, ele é referência na arte visual goiana e membro de diversas instituições culturais nacionais e internacionais.

Em julho a mostra fotográfica em cartaz foi *Misteriosa Sacralidade*, de Paulo Resende, que registrou obras do escultor Veiga Valle (1806-1874), um dos maiores nomes da arte goiana e símbolo do Planalto Central. A exposição, realizada em parceria com o Museu Casa de Cora Coralina, Organização Vilaboense de Artes e Tradições (OVAT) e a Venerável Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, destaca o talento e o mistério em torno da formação artística de Veiga Valle, que nunca deixou Goiás e deixou um legado excepcional.

Paulo Resende, fotógrafo renomado e pioneiro na documentação e nos registros da Construtora Biapó, apresenta um olhar sensível para a natureza e o patrimônio cultural do Brasil Central, capturando detalhes únicos do Cerrado que dialogam com o espírito da obra de Veiga Valle.



Instituto biapó e Museu Casa de Cora Coralina
Apresentam

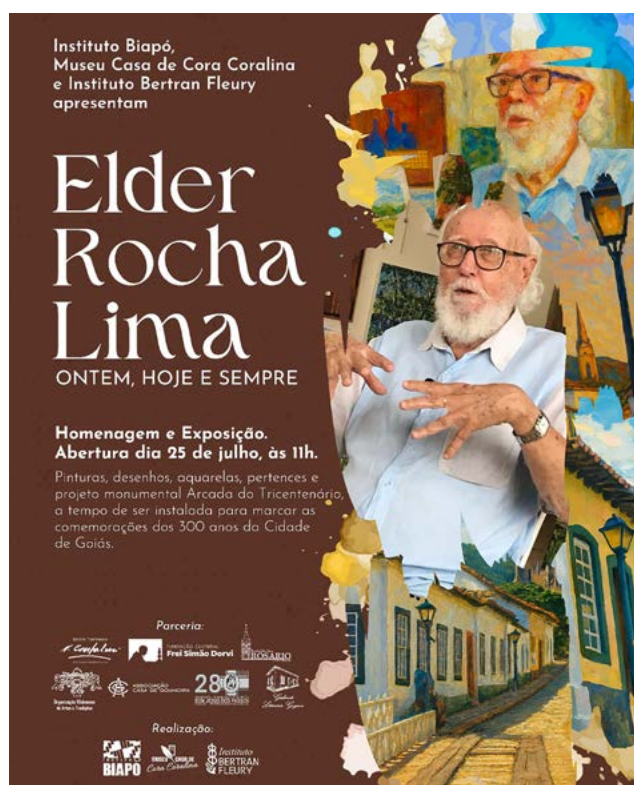
MISTERIOSA SACRALIDADE

**Exposição de fotografias de Paulo Resende
retratando em painéis obras de Veiga Valle.**

O escultor goiano Veiga Valle está entre os maiores artistas de seu tempo (1806-1874). Seus estudiosos se intrigam com o fato de ele nunca ter saído da província, e se perguntam como ele poderia ter adquirido os saberes e referências que consolidaram sua formação artística e o levaram ao topo da história das artes visuais no Planalto Central do Brasil.
(...) Se não sabemos de sua formação, ao menos uma coisa é certa: muito ainda há o que se falar -e descobrir- sobre Veiga Valle.

Misteriosa Sacralidade
Abertura: **15 de julho 2025**
Local: **Instituto Biapó.**
Visitação: **de terça a sábado, das 9 às 12h
e das 13 às 17h. Domingo, das 9 às 12h.**

Realização:  Parceria: 



Instituto Biapó,
Museu Casa de Cora Coralina
e Instituto Bertran Fleury
apresentam

Elder Rocha Lima

ONTEM, HOJE E SEMPRE

Homenagem e Exposição.
Abertura dia **25 de julho, às 11h.**
Pinturas, desenhos, aquarelas, pertences e projeto monumental Arcada do Tricentenário, a tempo de ser instalada para marcar as comemorações dos 300 anos da Cidade de Goiás.

Parceria: 
Realização: 

Exposições do Instituto Biapó celebram os artistas e as expressões culturais do nosso estado

Por fim, a exposição aberta também em julho *Elder Rocha Lima: Ontem, Hoje e Sempre* reúne desenhos, pinturas, aquarelas, pertences e projetos do artista múltiplo Elder Rocha Lima (1928-2024), ícone das artes visuais e da arquitetura em Goiás. Entre suas obras mais emblemáticas está a Arcada do Tricentenário, monumento a céu aberto que celebra os 300 anos da cidade de Goiás, feito em aço corten e madeira de aroeira reaproveitada, cercado por ipês coloridos.

Elder foi arquiteto sem nunca deixar de ser pintor. Mais recentemente, voltou à cidade de Goiás onde montou seu ateliê nas encostas do Morro do Padre Arnaldo, junto ao Memorial Paulo Bertran, do Instituto Bertran Fleury. Realizou inúmeras exposições e

recebeu diversos títulos, prêmios e distinções, entre eles, o de Doutor Honoris Causa, concedido pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Entre suas últimas atividades, realizou uma mostra individual no Museu de Arte de Goiânia (MAG), outra na Alemanha e a ilustração do Calendário Cultural do Instituto Biapó, com tipos populares da cidade de Goiás, tendo revertido seu cachê para o Asilo São Vicente de Paula.

Nas palavras de Elder Rocha Lima, publicadas no Jornal O Popular, de 26 novembro de 1989: “Sob o ponto de vista técnico três elementos me fascinam e me ajudam a atingir o objetivo – uma composição rigorosa, um colorido forte e a obtenção de efeitos de matéria. Talvez sejam esses os únicos elementos ‘eruditos’ de meu trabalho de pintor...Quando quero representar, ou melhor, quando quero interpretar qualquer coisa, necessito ter uma relação emotiva com essa coisa, seja uma paisagem, uma figura humana ou uma fruta sobre uma mesa. Quando pinto uma paisagem de Goiás, pinto-a porque ela está presa na minha memória sob uma forma muito emotiva”.

A vida e história de um dos maiores nomes das artes visuais em Goiás, falecido em outubro de 2024, aos 96 anos, será celebrada nesta mostra gratuita, que retrata o modo como o artista transportou para as telas as paisagens, o cotidiano dos goianos e as belezas do Cerrado.

Exposição Sacralidades, de Sandro Cunha, chega a Goiânia com realização do Instituto Biapó



Mostra é um mergulho sensível no universo do sagrado e um convite à reflexão sobre espiritualidade

A exposição *Sacralidades*, do escultor Sandro Cunha, está em cartaz de 25 de agosto a 17 de outubro no hall da Galeria da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). A mostra reúne 12 esculturas em madeira que expressam espiritualidade, beleza e sensibilidade, revelando o sagrado sob uma perspectiva poética e popular.

Proposta pelo professor e doutor em Ciências da Religião José Reinaldo Felipe Martins Filho, a exposição oferece um espaço de contemplação onde a arte aproxima o público do mistério da fé.

Natural de Hidrolândia (BA), Sandro iniciou sua trajetória artística ainda criança, fascinado pela madeira. Autodidata, participou de importantes obras de restauro ao lado da Construtora Biapó, incluindo peças de Veiga Valle e do mestre Aleijadinho, consolidando-se como referência na arte sacra brasileira.

Atualmente, vive no Rio de Janeiro, onde colabora em projetos no Museu Nacional e no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). A exposição, com entrada gratuita, já passou pela cidade de Goiás e por Pilar de Goiás, e agora chega à capital goiana celebrando a trajetória de um artista profundamente ligado à cultura e à memória brasileira.

Expediente

Coordenação editorial
Fabiana Lima

Textos
Cláudia Nunes

Edição e revisão
Julieta Garcia

Diagramação
Fabiana Lima

Jornalista responsável
Armando Araújo GO0554 JP

Fotos
Arquivo Biapó, Marcos Reis, Diogo Vasconcelos.

Colaboração
Bruno Barreto, Célia Moisés, Gabriel Côrtes, Px Silveira,
Vanessa Dayane Silva, Wellington Silva.

Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.

